



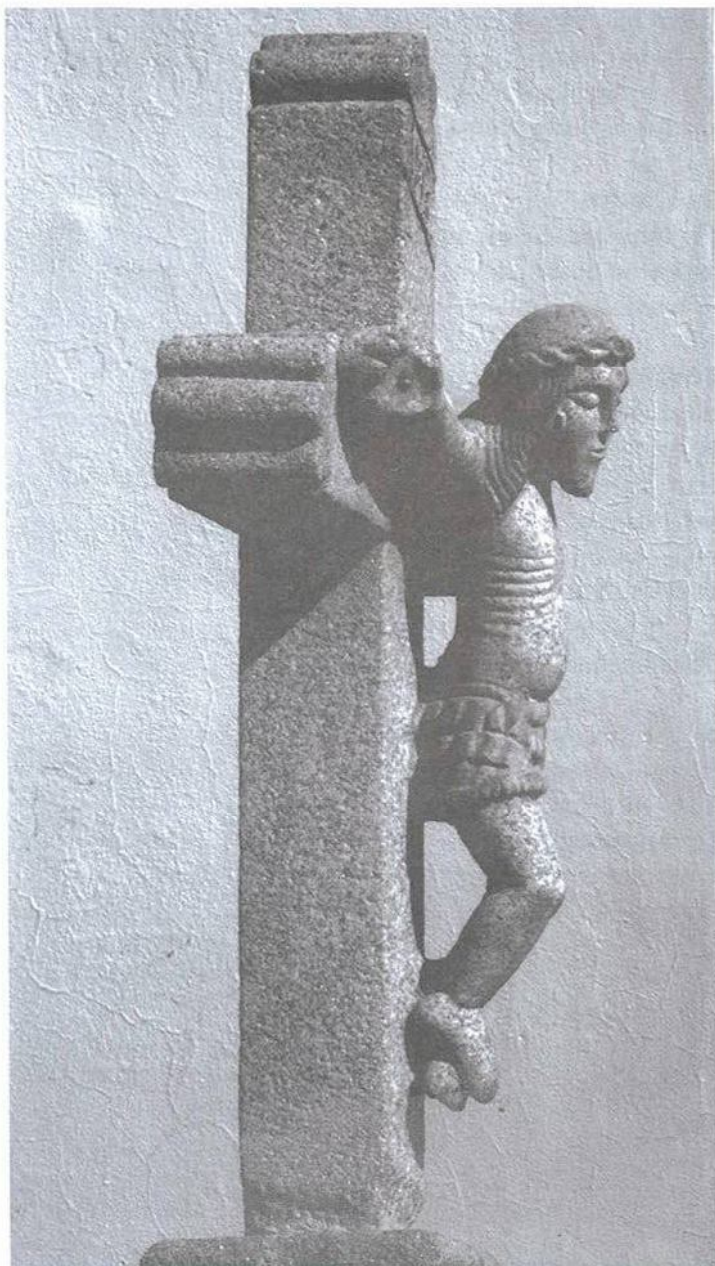
# cruzamento

PUBLICAÇÃO DA RESPONSABILIDADE PARÓQUIA DO SENHOR JESUS DO PADRÃO DA LÉGUA

DIRECTOR: PADRE  
JOAQUIM MÁRIO  
AREAL ANDRADE

## EDITORIAL

### EXALTANDO A CRUZ



A nossa paróquia surge à volta de um cruzeiro com um Cristo que numa cruz ao longo dos tempos tem marcado a vida desta terra. Desde os primeiros momentos da nossa igreja que a cruz também a ela ficou ligada. Agradavelmente ouvi paroquianos que contando os “trabalhos” que, prolongando-se pela noite, levaram à colocação da cruz na igreja. Contam-nos que o Padre Barros rezava o breviário, e que quando a cruz finalmente ficou no seu lugar disse que esse dia, 14 de Setembro, era o dia da Exaltação da Santa Cruz, e por todos os motivos seria o dia da paróquia, a ser festejado no futuro.

A madeira da cruz, é uma peça só de uma árvore escolhida, e tornou-se, com o belo Cristo da autoria do escultor Gustavo Bastos, o símbolo da nossa igreja, admirado por quem o contempla, não só pela sua grandiosidade, mas também pela obra de arte que é próprio Cristo, que não surge vencido, mas com um olhar para alto, confiante e triunfante, porque a cruz é o seu trono de glória.

De facto, nós, cristãos, não vemos a cruz como sinal de tortura e suplício que os romanos tanto utilizavam para “dar uma

lição” a todos aqueles que quisessem desafiar o seu poder, mas como um objecto de triunfo da vida sobre a morte.

Se para nós, actualmente, isto não é tão complicado de entender, para os primeiros convertidos ao cristianismo ouvir e difundir isso tornou-se um problema. Como seria possível que se estava a acreditar num homem que passou pelo suplício de uma cruz? Era a morte mais ignominiosa, reservada apenas para os maiores traidores. E agora temos de nos orgulhar de sermos discípulos de alguém que passou por isso?

Porém, com o Espírito Santo foram compreendendo que a vista de Deus nada tem a ver com a vista dos homens, e que, como escreve S. Paulo, “A linguagem da cruz é loucura para os que se perdem, mas, para os que foram salvos, para nós, é uma força divina” (1 Cor 1,18).

É com essa força que nós continuamos a honrar a cruz de Cristo, tanto na representação que temos na nossa igreja como em qualquer outra cruz, até naquela que diariamente traçamos sobre o nosso corpo.

O Pároco



## FACEBOOK DA PARÓQUIA

Longe vão os tempos em que as notícias e as novidades passavam de boca em boca, e depois através dos jornais e ainda da televisão. Hoje em dia as informações circulam à velocidade de um clique, ou até de um toque de dedo no telemóvel. As redes sociais estão aí, em força e na moda. Lá conseguimos saber de tudo, ou quase tudo, pois cada um lá coloca apenas o que quer.

Também a nossa paróquia aderiu ao às redes sociais e foi criada uma página da paróquia no facebook. Quem já a conhece, ou já é «amigo» da paróquia já recebe a folha dominical ou as imagens que são projectadas, mas também outras informações.

E qual é o objectivo desta página?

Acima de tudo informar os paroquianos que já aderiram às redes sociais do que se vai passando na nossa paróquia. A página ainda está numa fase embrionária, mas já foram várias as informações que por lá passaram: desde os horários da paróquia, a avisos da catequese, à já falada folha dominical, etc.

E muito mais continuará a partilhar.

Será também um espaço onde poderão ser partilhadas notícias sobre a Igreja, desde a Igreja no nosso país, mas também notícias da Igreja no mundo.

E você, paroquiano, o que poderá fazer?

Podem abrir a sua página do facebook, pesquisar «Paróquia do Padrão da Légua» e fazer like na nossa página.

Actualmente são cerca de uma centenas as pessoas que gostam da nossa página, mas poderemos ser muitos mais. Mas além de saber das novidades e das informações da paróquia, será também importante e essencial que todos partilhem essas mesmas informações, pois assim essas mesmas informações poderão chegar a mais pessoas, que, de outra maneira, não as receberiam.

Por isso não se esqueça, na próxima vez que for ao facebook, faça um «like» na página da Paróquia!

## REGISTOS PAROQUIAIS

### Baptizados

Dinis Maria da Silva Diogo G. Pinheiro  
Eduardo Rafael Pereira Duarte  
Filipe Miguel Reis Anjos Rodrigues  
Francisco Pirraco Barrote  
Jéssica Beatriz Brás Costa A. Correia  
Núria Patrícia Almeida Correia  
Pedro Almeida Oliveira  
Rodrigo Miguel Alves Guerra  
Tomás Santos Valente  
Yara Gomes Silva

### Casamentos

André Daniel Matos Pinto  
e Soraia Patrícia Dias Ribeiro  
Daniel Almeida Correia  
e Andreia Marisa Brás Costa  
José Miguel Lopes Rodrigues  
e Ana Luísa Marques Reis dos Anjos  
Paulo Ricardo Ferreira de Lima  
e Paula Cristina da Silva Monteiro

### Bodas de Ouro

Domingos da Silva Cruz  
e Maria da Assunção Barros Cruz  
Francisco Belarmino Barros Resende  
e Maria de Lurdes Silva C. Resende

### Bodas de Prata

João Adriano Carvalho Pinto  
e Maria Alzira Sousa Laranjeira Pinto

### Óbitos

Alzira de Sousa Oliveira  
Ana Rosa da Silva Alves  
António José de Barros Campos  
Delmira Augusta Abreu P. F. Queirós  
Eduardo Jorge Barbosa da Silva  
Emília Cerqueira de Sousa  
Hernâni Gouveia Feliciano  
José de Magalhães Gonçalves  
Lourenço Viana Fernandes Dias  
Maria Alice Fernandes N. S. Lemos  
Maria da Ascensão  
Maria Esteves de Sousa  
Maria Natália Monteiro Ribeiro  
Maria Rosa Lopes Valente  
Maximina Gomes Rosa  
Joaquim Gonçalves Fonseca  
Serafim da Silva Fontes





## COISA RARA NUNCA VISTA NO PAÍS DOS CONTRASTES

Na Coreia do Sul aumenta o desenvolvimento e a riqueza. Mas também cresce o número de conversões e aumenta a fé católica, uma realidade impressionante, com cerca de 100 mil baptizados por ano.

Nos países onde há dinheiro, bem-estar, avanço tecnológico e consumo, a fé cristã está em queda. Já para não falar na Europa, onde nem todos são assim tão ricos, mas cujos católicos, em geral, têm mais que fazer do que ir à missa.

Ora, na Coreia do Sul passa-se exactamente o contrário: quanto mais cresce o país - em desenvolvimento e riqueza - mais cresce o número de conversões e aumenta a fé católica, uma realidade impressionante, com cerca de 100 mil baptizados por ano (entre crianças, jovens e adultos).

Coisa rara e nunca vista em tempos pós-modernos. E porquê? Os bispos coreanos dizem que a "culpa" é dos milhares de mártires que, há pouco mais de 200 anos,

morreram por amor a Cristo. E que agora o seu sangue derramado faz germinar novos cristãos.

O Papa ficou impressionado com o que viu. Não só pelas multidões que participaram nas missas que celebrou, mas pelo facto de os fiéis estarem ali de alma e coração, sem perder pitada.

Esta postura dos católicos coreanos remete para dois momentos da visita que provocam a lógica do mundo.

Primeiro, Francisco beatificou 124 mártires e apontou-os como modelo. O quê? Mártir como modelo nos dias de hoje? Porque não disfarçar a fé e safar-se? Ou talvez condescender com os que estão contra e encontrar um

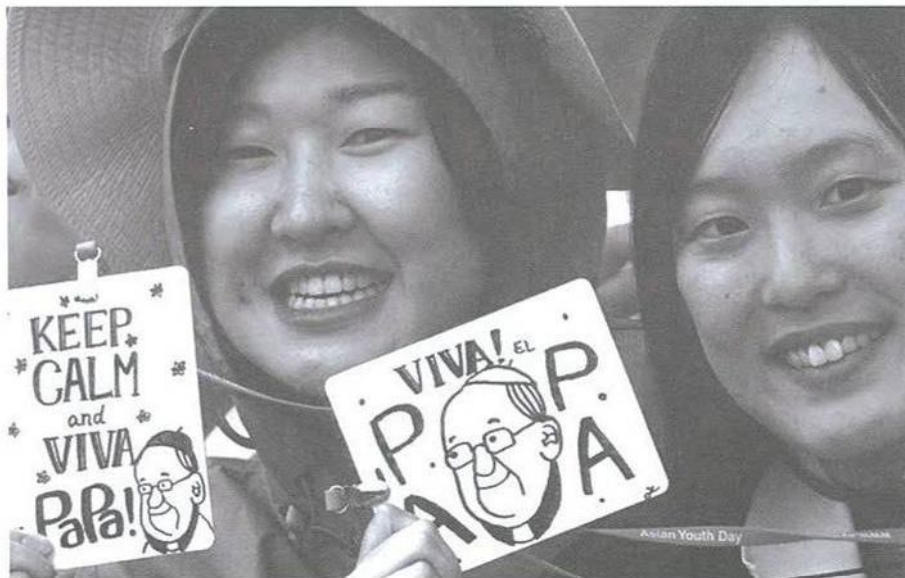
meio-termo, para ficar bem visto na sociedade...?

Segundo, Francisco visitou, sem pressa, uma casa de acolhimento para crianças gravemente doentes, com profundas deformações e deficiências, muitas delas incapazes de comunicar. Crianças abandonadas pelos pais e pela sociedade coreana que raramente adopta meninos com problemas.

Então o Papa não tem tanta coisa para fazer? Em tão poucos dias na Coreia e uma agenda tão intensa, logo vai gastar o tempo a saudar cada uma destas crianças e carinhosamente? Podia só entrar, dar a bênção e sair. (Sabe-se lá se elas percebem!).

Uma vez mais a lógica do mundo passa ao lado deste fenómeno. A resposta, no entanto, é bem simples e atractiva, tendo sido claramente testemunhada nestes dias pelo Papa e pelos católicos coreanos. Cristo é o amor mais importante da vida.

Aura Miguel







## CANTINHO DOS ACÓLITOS

### NÓS E A ORAÇÃO

A oração é, muitas vezes, um tema difícil para os jovens. Porque a sua compreensão está limitada por formas de oração ritualista ou por entendimentos limitados ("rezar é falar com Deus") aprendidos na infância. Mas a experiência também demonstra que os jovens têm uma grande sensibilidade espiritual para melhorar a sua relação com Deus. A dificuldade que sentem é não saber como começar.

Por isso, um dos nossos objectivos como acólitos mais velhos deverá também ser ajudar os mais jovens a experimentar novos métodos de oração. Contudo, é importante que também os mais velhos compreendam as diferentes formas de oração: bênção e adoração, petição, intercessão, acção de graças e louvor.

O nosso Deus não é egoísta. Ele quer entrar em relação com todos os aspetos da nossa vida e nós acólitos temos que ter consciência

desta relação com o Pai: Ele quer relacionar-se com as nossas preocupações, os nossos talentos, os nossos erros, os nossos sentimentos... Isto leva a várias formas diferentes de oração. Mas o que é preciso não esquecer é que se no serviço do altar estamos tão próximos do centro da Eucaristia não nos podemos distanciar de Deus.

A maneira como, no concreto, cada acólito reza (apesar de ser fundamental que haja oração em grupo antes das celebrações) depende da nossa criatividade e daquilo que o Espírito Santo nos sugere.

A oração vai ser o ponto de partida para que consigamos comunicar o Reino ao resto da comunidade. Todos os acólitos do nosso grupo têm muitos sonhos e projetos. A Igreja é o projeto de Jesus para a humanidade. Esta mensagem da Igreja só pode ser bem comunicada por cada acólito se o fizermos com a mesma simplicidade

com que Jesus o fazia.

É preciso que cada um de nós comunique as suas experiências na Igreja; comunique o que significa esta boa notícia para si. Mas não nos podemos limitar a falar de nós. Temos que deixar que a nossa experiência fale da Igreja.

É importante então que procuremos ser tolerantes e compreensivos com as dife-

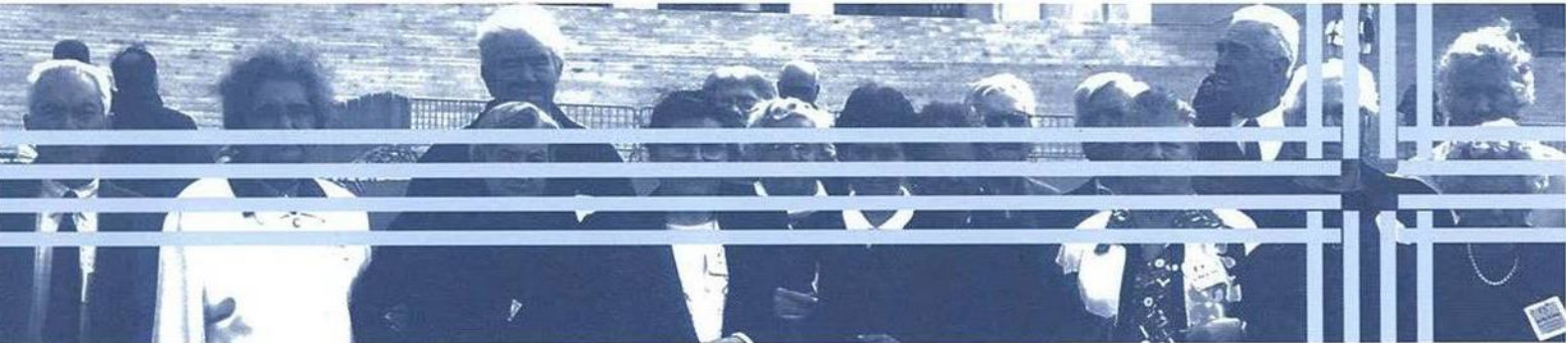
rentes atitudes que cada um possa ter face a Jesus e à Sua proposta e nunca deixar de, convictamente, seguir um caminho de proximidade a Deus e à Igreja através do serviço como acólitos e de vários e grandes momentos de oração.

Um abraço.

**Marcos Costa**







## IDADE DA SABEDORIA

### TEMPO DE FÉRIAS...

Os dias, às vezes, são redondos como a lua, quando alguém me ajuda e sorri para mim;

São bicudos, afiados como alfinetes, quando os ossos (os rins, os joanetes...) se queixam;

São leves como as nuvens na primavera, quando alguém fala comigo e tem tempo de ouvir as minhas histórias;

Os dias são pequenos, pequeninos, quando estou com alguém que está contente com a vida;

São frios, quase gelados - mesmo no verão - se passam por mim e nem olham, não me veem;



São coloridos quando oiço o meu nome e, sorrindo, olham nos meus olhos;

Os dias são duros, pesados, quando olho à volta e não sinto o carinho dos filhos e netos;

São festivos, quando a voz de quem cuida de mim é meiga como o cantar dos passarinhos.

Por isso... tempo de férias... são os dias em que ainda consigo sonhar... e ainda me apetece viver.

É este o estado de espírito expresso no olhar e desabafos dos nossos idosos que em TEMPO DE FÉRIAS rumaram a Santa Maria da Feira em visita à feira medieval, gozaram a época balnear em Leça da Palmeira e participaram ativamente nos jogos tradicionais, entre outras saídas e atividades.

Armando Nobre





## FESTA DA EXALTAÇÃO DA SANTA CRUZ

Esta festa é também chamada da Cruz gloriosa, e os Orientais denominam-na "da preciosa Cruz portadora de Vida".

É uma das mais antigas solenidades litúrgicas da Igreja; celebrava-se já em Jerusalém no tempo de Constantino (337). A Cruz que «se exaltava» neste dia era menos a de Jesus a sofrer no Calvário que a de Cristo glorioso subindo para o seu Pai, depois de vencer a morte e salvar o mundo. O que se recorda na festa de hoje é portanto o triunfo de Cristo e a mudança por ele causada na condição humana; isto tinha-o Jesus anunciado repetidamente. Por exemplo quando dizia: "Quando elevardes o Filho do Homem, então sabereis quem sou" (Jo 8,28); e ainda: "Assim como Moisés levantou a serpente no deserto, assim também tem de ser levantado o Filho do Homem, a fim de que todo aquele que n'Ele crer tenha a vida eterna" (Jo 3,14); e por fim: "Eu, quando for levantado da terra, atrairei todos a Mim" (Jo 12,32).

Começou a celebrar-se o aniversário da invenção ou

encontro (no latim *inventio* significa encontro) da Santa Cruz por Santa Helena, mãe do imperador Constantino, no dia 14 de Setembro de 320, e a dedicação da Basílica do Santo Sepulcro.

Eusébio de Cesareia conta-nos, na Vida que escreveu do primeiro Imperador cristão, as festas celebradas em sua honra, ao completar treze anos de reinado. Durante esse período realizou-se a dedicação da Basílica do Salvador em Jerusalém.

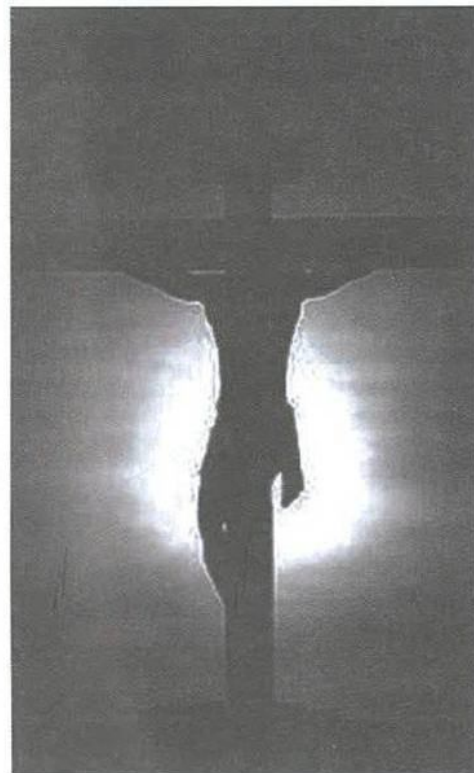
Era um conjunto de Santuários destinados a perpetuar a memória dos factos mais importantes da Paixão e da Ressureição do Senhor. Sobressaíam o *Martyrium*, grande átrio central com o seu oratório adjacente, e a *Anástasis* ou Santuário da Ressureição, o Santo Sepulcro. A dedicação desta imponente Basílica cristã realizou-se a 14 de Setembro de 335, na presença de tudo quanto havia de maior na corte e de centenas de bispos.

A peregrina Etérea, do ocidente ibérico, descreve-nos a

cidade de Jerusalém no dia e na oitava da dedicação do Santo Sepulcro. "Para lá convergem multidões de monges de toda a parte, da Mesopotâmia e da Síria, do Egipto e da Tebaida. Vão leigos de todas as províncias, homens e mulheres de alma fiel e devota. Os bispos com o seu clero atingem sempre número muito alto, considerando-se serem poucos quando não passam de 40 ou 50."

### A festa difundiu-se

A festa de 14 de Setembro passou de Jerusalém a todo o Oriente; e depois ao Ocidente. Roma recebeu-a no século VII. E, tirando-lhe todo o carácter local palestino, reduziu-a à festa do triunfo e Exaltação da Santa Cruz. Tinha a sua razão. O mais característico da dedicação da Basílica de Jerusalém era a apresentação solene da verdadeira cruz. Esta manifestação da cruz autêntica, em que morrera o Salvador, era o que arrebatava e que levava a



Jerusalém as multidões. Santa Maria Egípcíaca foi vê-la por curiosidade e com isso curou a sua vida desregrada e converteu-se. Por todo o mundo cristão depressa se espalharam relíquias da verdadeira cruz e as Igrejas particulares gostavam de reproduzir a solenidade de Jerusalém, mostrando ao povo fiel a parte que elas possuíam da cruz, bandeira triunfal da salvação humana.

No Ocidente confundiu-se mais tarde esta primeira festa



da Dedicção da Basílica de Jerusalém, ou da Exaltação da Santa Cruz, com a invenção ou encontro da mesma, quando o Imperador Heráclio a recuperou dos Persas, que a tinham levado para a Pérsia quando destruíram Jerusalém. O Imperador em pessoa levou-a às costas desde Tiberíades até Jerusalém, onde a entregou ao Patriarca Zacarias no dia 3 de Maio de 630.

Conta-se que em procissão soleníssima foi levada a Santa Cruz, para ser depositada na Igreja do Santo Sepulcro, no Monte Calvário. O imperador tinha reservado para si a honra de a carregar. Chegada a procissão à porta da cidade que conduz o Gólgota, Heráclio, como que retido por forças invisíveis, não pôde dar mais um passo adiante. O patriarca Zacarias, que se achava ao lado do imperador, levantou os olhos ao céu e como por inspiração divina, disse-lhe: "Senhor! Lembrai-vos de que Jesus Cristo era pobre, quando vós andais vestido de púrpura; Jesus Cristo levava uma coroa de espinhos, quando na vossa cabeça vejo brilhar uma coroa preciosíssima; Jesus Cristo andava descalço, quando vós usais calçado finíssimo".

Heráclio, com humildade, aceitou o aviso do patriarca. Sem demora tirou a coroa, trocou o manto imperial por uma túnica pobre, substituindo o rico calçado por sandálias e, tomando de novo o Santo Lenho, sem dificuldade alguma o levou até a última estação. Lá chegado, todo o povo se acercou da grande relíquia, venerando-a com muita fé. Muitos doentes recuperaram a saúde.

A recuperação da Cruz encheu de alegria os corações cristãos, sobretudo ocidentais. Por isso, ao mesmo tempo que os orientais continuaram a celebrar com grande esplendor a Dedicção da Basílica do Salvador em Jerusalém a 14 de Setembro, no ocidente deu-se maior atenção à festa de 3 de Maio ou à invenção (encontro), que recebeu o título de dia da Santa Cruz ou Invenção da Santa Cruz. A festa de 14 de Setembro conservou-se nos documentos, mas na prática litúrgica andou muito lentamente, sobretudo porque o dia 14 estava já ocupado pelos santos mártires Cipriano e Cornélio. A reforma litúrgica pós-conciliar restabeleceu a importância do dia de hoje, que é festa, suprimindo a de 3

de Maio no calendário universal.

### O trono de Cristo

O trono a que Jesus quer ser elevado, para triunfar da soberba e da sensualidade, é a Cruz, selo de infâmia para Ele, mas sede de misericórdia para nós. Nesse trono O sentaram um dia os Judeus por malícia, e nele se senta cada dia a fé cristã, que no Crucifixo adora o seu Deus e Redentor.

Num túmulo do cemitério de Ciríaca encontrou Pio IX uma cruz antiga de ouro, na qual estava gravada esta inscrição: *CRUX EST VITA MIHI* (a cruz é vida para mim), *MORS*

*INIMICE TIBI* (e morte para ti, ó inimigo). Esta preciosa inscrição conserva-se na Biblioteca Vaticana.

Formosa e densa de sentido é também a seguinte inscrição beneditina, expoente de grande fé e devoção: *CRUX SANCTA SIT MIHI LUX* (a Santa Cruz seja para mim luz), *NUMQUAM DAEMON SIT MIHI DUX* (e o demónio nunca seja o meu guia).

Com grande concisão expressaram os antigos a eficácia da Cruz de Cristo, sinal triunfal da nossa redenção, no anagrama grego *FÔS-ZÔÊ*, que significa: a Cruz é luz e é vida.







É ASSIM NO ENCANTO...

## DEPOIS DAS FÉRIAS VÊM OS REGRESSOS

Depois de um bom e merecido descanso regressamos ao Jardim de Infância. Aos nossos locais de trabalho, às caras novas, às caras já conhecidas, aos desafios, às aventuras e também às coisas que deixámos por fazer. Às nossas crianças e às crianças que já nos deixaram para ingressar na escola básica - embora sempre no nosso coração - aos sonhos e aos desejos, uns que já foram concretizados e outros que queremos continuar a ver realizados neste próximo ano.

Era bom que, no entanto, uma fadinha tivesse vindo ao nosso Jardim e com a sua tão característica varinha de condão tivesse transformado os espaços educativos - que ainda não conseguimos equipar - com mobiliário novo, e tão necessário. Muito embora esta ideia pareça um sonho, a verdade é que a "fadinha da família" tão generosa, participativa e empenhada nesta causa já conseguiu, no ano anterior, atuar ao nosso par e angariar fundos, que permitiram equipar com mesas e cadeiras os refeitórios e duas salas

do pré-escolar, deixando estes espaços muito mais bonitos práticos e acolhedores.

Agora, e porque sabemos que o envolvimento no trabalho do Jardim de Infância pela "fadinha da família" é crucial para proporcionar um ambiente que se quer harmonioso para o desenvolvimento global da criança, ela "contou-me em forma de segredo" que tenciona continuar envolvida e a colaborar, num clima de confiança, ao lado da equipa educativa e dos seus educandos, para proporcionar a transformação do restante espaço educativo.

Com a continuação da sua participação e com toda a sua força, temos a certeza de que a "fadinha da família" vai deixar a sua marca e o seu contributo no nosso Jardim e, paralelamente, transmitir aos seus educandos comportamentos, valores e atitudes que os levarão a valorizar e a respeitar a escola como um espaço educativo privilegiado.

Cabe a cada um de nós Jardim/Família/Encarregados de Educação, querer mudar o nosso espaço educativo, contribuindo com novas ideias que permitam levar a cabo esta iniciativa.

À "fadinha da família" que no ano anterior acompanhou a nossa causa com o fantástico trabalho que realizou, em prol da nossa causa, e ao sucesso obtido, aqui fica o nosso profundo agradecimento pela sua dedicação!

A todos os pais, crianças e colaboradores desejamos um bom ano e boas vindas para os que vão iniciar esta aventura!

Emília Barros





DO ATL... COM "ENCANTO"

## JÁ ESTAMOS A TRABALHAR!!!!!!!

Olá a todos. O ATL já se encontra a trabalhar na sua máxima força.

Mas antes, de chegarmos fizemos muitas coisas boas e divertidas. Como era tempo de férias, foi muito importante gerir o nosso tempo livre que, como em tudo na vida, é preciso saber fazer.

Então, vamos contar algumas atividades que foram executadas. Trabalhamos durante parte da manhã nas salas fazendo os trabalhos de casa de férias e alternando o estudo diário, fizemos muitas atividades plásticas, desenhos, culinária, assistimos a filmes, muitas brincadeiras, jogos de grupo, etc.

Na parte de tarde dedicamos o tempo ao ar livre e passamo-lo nas aventuras da piscina. Este local é sempre muito desejado pelos nossos meninos sobretudo pelas diabruras que fazem na água!!!!...

Mas um dia que lhes ficou na lembrança foi o dia do nosso passeio final no parque da cidade onde houve muito futebol, corridas, fotografias, contato com a natureza, picnic, alimentar os patos e muita risota.

Não conseguem é imaginar quando chegaram na parte da tarde à praia. Foi a loucura total!!! Areia, mar, calor, o banho no mar tão desejado mergulhando em brincadeiras e desafiando as ondas.

Foi sem dúvida um dia bem passado e maravilhoso.

Agora que esse tempo acabou, é altura de regresso a outro ritmo de trabalho e colocar mãos à obra. Também estes são dias em cheio, divididos entre o estudo as atividades e refeições.

Pensando na escola como um espaço de aprendizagens diversificadas, das quais faz também parte a formação pessoal e global da criança iremos com certeza ao logo deste ano letivo proporcionar no ATL atividades que serão conciliadas com as efemérides ou acontecimentos sazonais próprios e a sua exequibilidade será garantida com certeza.

Deixamos aqui ficar algumas das suas reflexões.

*Vamos voltar ao ATL e ao estudo também. Pais fiquem descansados que lá tratam-nos bem.*

*Queremos muito estudar para de ano passar, com dedicação e trabalho sabemos que lá vamos chegar.*

*Uns já cá estamos há anos outros acabam de chegar, aqui somos todos manos não, não, nos vamos pegar...*

*Somos meninos lindos que vivemos na amizade, andamos no Encanto que nos enche de felicidade!*

E com isto, deixamos a todos os votos de um ano letivo cheio de felicidades e muitos sucessos.

Cristina Barbosa





## O DECÁLOGO DE FRANCISCO PARA SERMOS FELIZES

Em entrevista a uma revista argentina "Viva", o papa Francisco propõe 10 ideias como fórmula da felicidade: Viver e deixar os outros viverem; compartilhar o domingo em família e brincar com as crianças; esquecer o negativo e doar-se aos outros.

"Qual é a fórmula da felicidade?", pergunta o jornalista, que depois conta aos leitores: "O papa não foge da pergunta e, nesta resposta pontual e durante o resto da conversa, ensaia uma receita para sermos felizes. Seguem 10 elementos dessa poção que parece inalcançável, mas que Francisco nos convida a tentar", apresenta Pablo Calvo.

1. Viva e deixe viver: "Os romanos têm um ditado que poderíamos tomar como ponto de partida: 'Vá em frente e deixe os outros irem em frente'. Viva e deixe viver, é o primeiro passo da paz e da felicidade".

2. Doar-se aos outros: "Se estancar, vai correr o risco de ser egoísta. E a água estancada fica logo estragada".

3. Mover-se "remansadamente": "Em 'Dom Segundo Sombra' há uma coisa muito bonita, de alguém que relê a sua vida. O protagonista diz que quando era jovem, era um arroio pedregoso que arrastava tudo pela frente; quando adulto, era um rio que corria em frente; e na velhice ele se sentia em movimento, mas lentamente 'remansado'. Eu utilizaria esta imagem do poeta e novelista Ricardo Güiraldes, esse último adjetivo, 'remansado'. A capacidade de mover-se com benevolência e humildade, o remanso da vida. Os idosos têm essa sabedoria, são a memória de um povo. E um povo que não cuida dos seus idosos não tem futuro".

4. Brincar com as crianças: "O consumismo levou-nos a essa ansiedade de perder a cultura sadia do ócio, de ler, de desfrutar da arte. Agora atendo pouco em confissão, mas em Buenos Aires, eu ouvia muitas confissões e quando vinha uma jovem mãe eu perguntava: 'Quantos filhos tem? Brinca com eles?'. E era uma pergunta que elas não espera-

vam, mas eu dizia que brincar com as crianças é fundamental, é uma cultura sadia. É difícil, os pais vão trabalhar cedo e voltam muitas vezes quando os filhos já estão a dormir. É difícil, mas eles têm que brincar".

5. Compartilhar os domingos com a família: "Outro dia, em Campobasso, fui a uma reunião entre o mundo da universidade e o mundo operário. Todos pediam o domingo livre. O domingo é para a família".

6. Ajudar os jovens a conseguir emprego: "Temos que ser criativos com essa faixa etária. Se faltam oportunidades, eles caem na droga. E está muito alto o índice de suicídios entre os jovens sem trabalho. Li noutro dia, mas não confio porque não é um dado científico, que havia 75 milhões de jovens até aos 25 anos desempregados. Não basta dar comida: tem que inventar cursos de um ano de encanador, eletricitista, costureiro. É a dignidade que dá o pão para casa".

7. Cuidar da natureza: "Temos que cuidar da criação e não estamos a fazer isso. É um dos maiores desafios que nós temos".

8. Esquecer rápido o que é negativo: "A necessidade de falar mal do outro indica uma baixa autoestima: eu sinto-me tão abaixo que, em vez de subir, rebaixo o outro. Esquecer rápido o que é negativo é sadio".

9. Respeitar quem pensa diferente: "Podemos instigar o outro com o testemunho, para que os dois progridam nessa comunicação, mas o pior que pode acontecer é o proselitismo religioso, que paralisa: 'Eu dialogo contigo para te convencer'. Não. Cada um dialoga a partir da sua identidade. A Igreja cresce por atração, não por proselitismo".

10. Procurar activamente a paz: "Vivemos numa época de muita guerra. Na África parecem guerras tribais, mas são mais do que isso. A guerra destrói. E o clamor pela paz tem que ser gritado. A paz, às vezes, dá a ideia de quietude, mas nunca é quietude, é sempre uma paz activa".



## 1968 E O TEMA «IGREJA NOVA»

*Apresentamos mais uns passos da história da nossa paróquia, quando festejamos os 50 anos da sua existência, e continuamos a apoiar-nos na resenha histórica que o Sr. Filipe Pacheco, muito activo nesses tempos iniciais, nos deixou, a partir das suas vivências.*

A “Folha Dominical” foi, desde sempre, um esplêndido meio de informação com que o Pároco foi dando conhecimento dos métodos de trabalho, probabilidades ou realizações, fracassos ou êxitos, enfim, factos assinaláveis, que aliado à “Carta Aberta aos Paroquianos” pôs a Comunidade a falar dela e os Grupos Locais a dialogar entre si, concordando ou discordando sobre os problemas dos seus Lugares, e opinando sobre a Igreja Nova. Houve uma evidente “tomada de consciência” colectiva que acabou por provocar uma maior união de esforços, tanto nas estruturas de trabalho já existentes, como no acolhimento a novos elementos que vieram a integrar-se nos vários sectores.

Em 27 de Maio de 1968 a Folha anuncia uma “Grande Campanha para os trabalhos de Construção da Igreja Nova”, a iniciar na noite de 29 de Junho seguinte, festa dos Apóstolos São

Pedro e São Paulo, com uma Missa de Acção de Graças, celebrada sobre um Altar-Monumento. Nessa celebração, para comemorar o Centenário do martírio daquelas grandes figuras da Igreja Católica, foi dado à rua de acesso ao terreno para a Igreja Nova o nome de Rua de São Pedro e São Paulo, oficialmente e com a presença de elementos da Autarquia Matosinhense. Entretanto, são pedidos Voluntários para preparação do terreno para outros eventos, bem como para a formação de equipas de trabalho para quando forem iniciados os trabalhos específicos de construção.

À guisa de esclarecimento, o Padre Leonel escreveu: Igreja Nova quer dizer duas coisas: “1. Uma Igreja renovada, pensada, reflectida, luz, sal, fermento, à luz dos documentos do Concílio Vaticano II. 2. Uma Casa-Igreja grande, espaçosa, estruturada; simples, “pobre”, legível, acolhedora e cheia de “presença”. Construída pedra-a-pedra pela Fé dum povo que é Povo de Deus”.

Da “Grande Campanha...” fizeram parte pedidos de ofertas de pedra e seu transporte para o terreno, oferta de outros materiais, cortejos de oferendas, sor-

teios, etc.

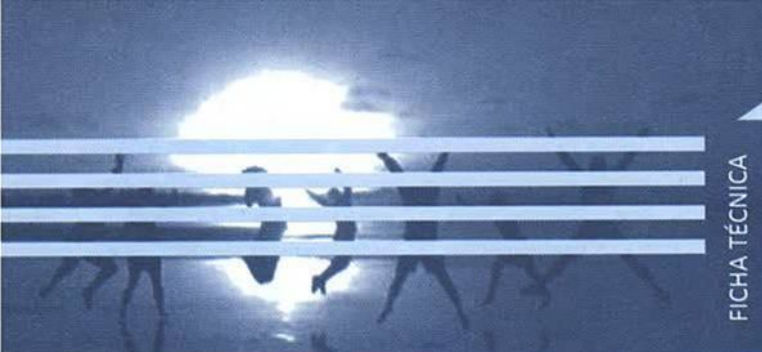
A Comissão de Fomento continuava, com um empenho notável, a realizar os trabalhos a que o Conselho Paroquial se tinha comprometido para a concretização da doação. Em 10 de Junho estava pronto o muro que isolava o resto do terreno dos doadores; e estava a ser aberto um poço para servir às obras. Estava a iniciar-se, também, um grande barracão para verbenas, tómbolas e outras serventias que desde logo ainda se não sabia quais seriam.

Os seis meses decorridos entre Junho e Dezembro de 1968 foram duma actividade febril: após a distribuição porta a porta dum 1º Comunicado em que foi dado conhecimento de tudo o que já fora feito e do que se pretendia fazer no “curto prazo”, a Comunidade correspondeu comprometendo-se com algumas dezenas de escudos por semana, para as despesas da chamada Fase Preparatória dos trabalhos. Junho foi a verdadeira “arrancada”: o Arquitecto inicia o estudo das estruturas; a Comissão de Fomento prepara e estuda o “Grande Plano de Angariação de Fundos” e consegue entusiasmar a Sociedade de Construções Soares da Costa que, com grande generosidade, oferece os cálculos de Engenharia. Os Grupos Locais fazem um

recenseamento e alargam a “Campanha de Subscritores”. Realizam-se Assembleias da Comunidade, com centenas de pessoas a participarem, pedindo explicações, auscultando as propostas dos Grupos responsáveis e opinando sobre acções a empreender e métodos a adoptar.

O apelo a “Voluntários” foi bem correspondido e em Setembro ficou pronto um grande barracão em material desmontável, que passou a ser um “Pavilhão Paroquial” com múltiplas utilidades - inicialmente “Salão de Chá” com bar e TV, onde a Comissão de Festas, recentemente reestruturada, promovia, à noite e nos fins-de-semana, momentos de convívio e algumas festas, com serviço de chá e café, jogos de mesa (damas, dominó e cartas). Nas mesmas instalações funcionou, também, uma “Tômbola” (oficialmente autorizada), para sorteios com vista à obtenção de fundos para a conta “Igreja Nova”. Quer a Tômbola quer as actividades anexas de Bar e as várias Festas, além de ocasiões de convívio, foram boas ocasiões de cooperação e fonte de receitas, legítima, inocente e alegre, e não um expediente de “caça” ao dinheiro; constituíram, sim, oportunidade de prestação dum serviço à Obra, em clima de amizade fraternal.





## O GRITO DO PROFETA

## TAMANHOS



Um menino perguntou ao pai:

- Qual o tamanho de Deus?

Então ao olhar para o céu o pai viu um avião e perguntou ao filho:

- Que tamanho tem aquele avião?

O menino disse:

- Pequeno, quase não dá para ver.

Então o pai levou-o a um aeroporto e ao chegar próximo de um avião perguntou:

- E agora, qual é o tamanho deste avião?

O menino respondeu:

- Ei! Este é enorme!

O pai então disse:

- Assim é Deus, o tamanho vai depender da distância que estiveres dele. Quanto mais perto estiveres dele, maior Ele será na tua vida!